

GABRIEL SOBREIRA

gabriel.sobreira@odia.com.br

Há dez anos, ao longo de dez meses, os hospitais Universitário Pedro Ernesto, Municipal Salgado Filho e Federal de Bonsucesso recebem uma dupla de palhaços profissionais duas vezes por semana. "O palhaço entra no hospital e um mundo se abre, um universo de possibilidades, um jogo cênico de improviso e humor se estabelece com as crianças, familiares e profissionais de saúde", diz Diogo Cardoso, um dos integrantes do Grupo Roda Gigante, coletivo responsável pela intervenção, que também comemora hoje o Dia do Palhaço.

LADOLÚDICO

Em meio a sentimentos como alegria, perda e medo, as técnicas de improviso, os princípios da palhaçaria, musicalidade e dramaturgia da cena dão um novo significado à realidade vivida por pacientes, seus familiares e profissionais dos hospitais. E justamente as reflexões derivadas desse projeto, que acontece de leito em leito ou, às vezes, em uma enfermaria inteira de uma vez, resultou no espetáculo "Sobre O Que Não

"As crianças ficam muitas vezes à mercê da sorte. E os palhaços interrompem esse fluxo cotidiano"

DIOGO CARDOSO, ator

Sabemos', com direção de Denise Stutz, em cartaz até o próximo domingo, dia 16, às 18h (de sexta até domingo), na Sala Multiuso do Sesc Copacabana.

"Eu acho que esse espetáculo fala sobre um monte de coisa que a gente olha, mas não vê, vê mas não fala, fala mas não escuta, escuta mas não entende, e entende tudo", explica Cardoso, acrescentando a importância da bailarina e coreógrafa Denise Stutz no projeto. "A Denise entrou com



Diogo Cardoso (abaixo) com os demais integrantes do Grupo Roda Gigante, que comemora 10 anos



'O palhaço faz parte da essência da vida'

O ator Diogo Cardoso fala de peça inspirada em apresentações de dupla de palhaços em hospitais e montada pelo Grupo Roda Gigante



outra linguagem no coletivo, uma linguagem mais corporal, real, sem o trejeito e os jogos que estávamos acostumados a fazer. Então, o desejo do espetáculo nasceu desse encontro com ela. Como não sabíamos exatamente o que ia ser esse trabalho, de onde surgiriam as cenas, o contexto, resolvemos trabalhar isso, sobre o que não sabíamos", afirma ele.

Ainda segundo o artista, a rotina nessas instituições de saúde é dura e muito fragilizada pela falta de estrutura e pelo sistema falido. "As crianças muitas vezes ficam à mercê da sorte. Os palhaços interrompem esse fluxo cotidiano e criam uma nova possibilidade do mesmo ser diferente. As histórias são muitas, cada um tem a sua", confessa o ator, que forma o Grupo Roda Gigante ao lado de Cristiana Brasil, Eber Inácio, Florência Santangelo, Kadu Garcia e Marcos Camelo.

GRUPO RODA GIGANTE

O "Sobre O Que Não Sabemos", que é uma comemoração dos 10 anos do grupo, é o terceiro espetáculo do Roda Gigante originado no processo pesquisa-encenação, que já virou uma marca registrada do coletivo. Mas por que a palhaçaria? "É necessário estabelecer ferramentas na sociedade que possibilitem a transgressão do cotidiano, as inversões de papéis, o questionamento dos valores, das relações. A função do palhaço não vem de hoje, existem manifestações desde a Idade Média, quando o papel do riso e da transgressão se estabelecia pelo papel do Bobo da Corte. O palhaço faz parte da essência da vida", defende.

Para 2019, os planos do Grupo Roda Gigante é dar continuidade ao trabalho nos hospitais, viajar o quanto puder com o espetáculo e pensar também em uma nova montagem. "Está surgindo também um convite bacana com uma instituição para fazermos um projeto de formação. Não posso adiantar muito porque é um projeto bem embrionário ainda. Mas é isso, projetar cada vez mais esse coletivo, pois me parece que teremos anos mais difíceis para a cultura", destaca.

OLIVANTE FOTOGRAFIA/EDUCAÇÃO